



Um novo olhar para a Amazônia em face à COP 30: ações e iniciativas para o Desenvolvimento Sustentável

O USO DO PÓ DE BRITA COMO ADUBAÇÃO MINERAL NA CULTURA DO TOMATE

Emanuel Teixeira da Costa¹; Elciley Ramos de Freitas; Leomax Sanches da Silva; Luana Sales da Silva; Rhuan Corrêa Batista; Joelson Matson Garcia Alves; Greisielle Galvão Viana².

¹neteixeira.68@gmail.com - Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA Monte Alegre (Discente do Curso Técnico em Fruticultura 2024);

²greisiellagalvao@gmail.com - Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA Monte Alegre (Professora-Orientadora).

RESUMO

O tomateiro (***Solanum lycopersicum***), é uma planta da família (***Solanaceae***), cultivada anualmente, com sistema radicular fibroso e crescimento indeterminado ou determinado, seus frutos, as bagas conhecidas como tomates, possui consumo bastante elevado em todo o Brasil (Andrade et al., 2020) sendo a segunda hortaliça mais importante, perdendo apenas para a batata (FAOSTAT, 2022) e é reconhecida como uma das olerícolas mais exigentes em fertilizantes, agrotóxicos, água e energia. Define-se como brita (pó de brita), o produto do processo de cominação de vários tipos de rocha. Ela é formada a partir da detonação de blocos maiores, extraídos de rochas duras. Os tipos mais comuns de rocha usados na produção de brita são: granito, gnaiss, calcário e basalto. Para ficar no tamanho que conhecemos, após a detonação da rocha, ela passa por um processo conhecido como britagem e, em seguida, por peneiramento. O pó de rocha (ou pó de brita), possui grande abrangência no município de Monte Alegre (PA) e seu uso na agricultura pode representar uma importante fonte de macronutrientes como fósforo, potássio, o que pode substituir parcialmente a adubação fosfática e potássica, resultando em um alto custo de produção das culturas (Loureiro et al., 2009) e calcário que é comumente utilizado para realizar a correção do pH no solo. Este trabalho busca avaliar o desenvolvimento produtivo da cultura do tomate, associando o pó de brita com esterco afim de substituir a adubação química no processo do cultivo. O experimento será conduzido na área agrônoma da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará – Monte Alegre. Utilizando o delineamento experimental em blocos ao acaso com 5 tratamentos e 5 repetições, totalizando 25 unidades experimentais. T₁= testemunha (Terra preta), T₂= Terra preta + Esterco + Pó de Rocha (1:1:1); T₃= Terra preta + Esterco + Pó de Rocha (2:2:1); T₄= Terra preta + Esterco + Pó de Rocha (3:2:1); T₅= Terra preta + Esterco + Pó de Rocha (3:2:2). Será avaliado a altura da planta, o comprimento radicular, espessura do caule e produção dos frutos. A associação do pó de rocha com o esterco bovino, tornam-se rico em nutrientes, tendo possível potencial na agricultura, com isso, dos tratamentos realizados, espera-se que T₅ tenha um melhor desempenho pois, haverá um equilíbrio entre a terra preta, esterco e pó de brita.

Palavras – chave: produtividade; pó de brita; tomate.